

Questão 68

Romance LIII ou Das Palavras Aéreas

*Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Ai, palavras, ai, palavras,
sois de vento, ides no vento,
no vento que não retorna,
e, em tão rápida existência,
tudo se forma e transforma!*

*Sois de vento, ides no vento,
e quedais, com sorte nova! (...)*

*Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Perdão podíeis ter sido!
– sois madeira que se corta,
– sois vinte degraus de escada,
– sois um pedaço de corda...
– sois povo pelas janelas,
cortejo, bandeiras, tropa...*

*Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
Éreis um sopro na aragem...
– sois um homem que se enforca!*

Cecília Meireles, *Romanceiro da Inconfidência*.

Ao substituir a pessoa verbal utilizada para se referir ao substantivo "palavras" pela 3ª pessoa do plural, os verbos dos versos "**sois** de vento, **ides** no vento," (v. 4) / "Perdão **podíeis** ter sido!" (v. 12) / "**Éreis** um sopro na aragem..." (v. 20) seriam conjugados conforme apresentado na alternativa:

- (A) são, vão, podiam, eram.
- (B) seriam, iriam, podiam, serão.
- (C) eram, foram, poderiam, seriam.
- (D) são, vão, poderiam, eram.
- (E) eram, iriam, podiam, seriam.

RESPOSTA**ALTERNATIVA: A**

A questão solicita que os verbos, que no poema estão conjugados na segunda pessoa do plural (vós), sejam conjugados na terceira pessoa do plural (vocês).

Assim, são obtidas as seguintes formas verbais:

vós sois, no original, dá origem à forma vocês são,

vós ides, à vocês vão,

vós podíeis, à vocês podiam,

vós éreis, à vocês eram.